



PROTOCOLO DE MONITORAMENTO DE FORNECEDORES DE CARNE: O IMPORTANTE PAPEL DO VAREJO NO COMBATE AO DESMATAMENTO

Louise Nakagawa¹, Lisandro de Souza Inakake²¹ PhD em Energia, Pesquisadora de Projetos de Cadeias Agropecuárias no Imaflora² Engenheiro Agrônomo, Coordenador de Projetos Sênior na Área de Cadeias Agropecuárias Responsáveis no Imaflora

mensagens-chave

- ✓ As associações de supermercados têm papel fundamental na disseminação de boas práticas, bem como na seleção de fornecedores de carne bovina para o consumidor.
- ✓ O Protocolo do Varejo apresenta orientações claras e harmonizadas para os varejistas que ainda não se engajaram na eliminação do desmatamento de suas cadeias de fornecimento.
- ✓ É importante que o setor varejista, assim como os importadores e comercializadores de carne bovina produzida no Brasil, especialmente na Amazônia, organizem e levem suas demandas aos frigoríficos.

O Brasil é um dos maiores produtores de carne bovina do mundo. Segundo o Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA), em 2021, foram produzidas cerca de 9,5 milhões de toneladas e a expectativa é de quase alcançar 10 milhões até o final deste ano. O mercado interno é o principal destino da carne brasileira, mas as exportações têm aumentado e já atingiram 2 milhões de toneladas em 2020, segundo dados da Secretaria de Comércio Exterior (Secex/Siscomex). Em 2020, cerca de 26,07% da carne bovina produzida no Brasil foi exportada, enquanto 73,93% foi consumida internamente (Abiec, 2021).

Na Amazônia, a pecuária é uma importante atividade econômica que gera emprego e renda, mas também tem sido associada ao desmatamento e conflitos sociais. Estudos publicados pelo Mapbiomas (2021) mostraram que, entre 1985 e 2020, a pecuária aumentou cerca de 38 milhões de hectares (cerca de 200%) no bioma. Esse crescimento fez da Amazônia o bioma com maior extensão de pastagens cultivadas, com 56,6 milhões de hectares, seguido pelo Cerrado, com 47 milhões de hectares. Contudo, é importante destacar que nos últimos dez anos, as práticas de monitoramento e rastreabilidade evoluíram e foram incorporadas por empresas da cadeia produtiva, contribuindo para diminuir irregularidades socioambientais.



COMO SURTIU O PROTOCOLO DO VAREJO E O QUE ELE PROPÕE

Com a implementação dos Termos de Ajustamento de Conduta (TAC) da Pecuária do Pará e da Carne Legal, e o Compromisso Público da Pecuária (CPP), em 2009, foram demandados aos frigoríficos análises geoespaciais e documentos comprobatórios de regularidade com base em critérios socioambientais (Armelin et al., 2020). Depois de mais de dez anos de negociações, hoje, existem mais de 100 plantas frigoríficas signatárias do TAC na Amazônia (Boi na Linha, 2021).

Diante desses acordos, em 2013, foi a vez do setor varejista se juntar aos esforços em prol de uma pecuária livre de irregularidades ambientais. Com isso, a Associação Brasileira de Supermercados (Abras) se comprometeu a orientar suas associadas no processo de implementação de sistemas de monitoramento, e a incentivá-las a disponibilizar informações de origem da carne junto aos consumidores.

No âmbito do Programa Boi na Linha, criado em 2020, foram lançados o Protocolo de Monitoramento dos Fornecedores de Gado da Amazônia, com o objetivo de harmonizar critérios e parâmetros utilizados no monitoramento de fazendas fornecedoras dos frigoríficos, o Protocolo de Auditoria dos Compromissos da Pecuária na Amazônia, com os procedimentos de auditoria dos frigoríficos para tornar o processo mais confiável e transparente, e o Guia para Elaboração da Política de Compra de Carne Bovina, que incentiva os varejistas a construir sua própria política de compras. Agora, foi a vez do lançamento do **Protocolo de Monitoramento dos Fornecedores de Carne do Varejo**. Seu objetivo é oferecer um sistema de gestão aplicável às empresas do setor, para que não comprem carne bovina, provinda da Amazônia, com irregularidades socioambientais.

A ideia por trás do protocolo é que com base nos resultados das auditorias dos frigoríficos e nas informações de rastreabilidade dos lotes de carne, os varejistas consigam verificar se a carne adquirida cumpre com sua política de compra, proporcionando maior transparência junto ao consumidor final. Dessa forma, o documento propõe três níveis de exigência para o monitoramento, sendo eles: essencial, complementar e avançado. Esses níveis foram



Fonte: Shutterstock

pensados de modo que empresas de todos os portes tenham condições de implementar e desenvolver melhorias.

O sistema proposto pelo protocolo está organizado em uma etapa prévia, referente à homologação e ao monitoramento contínuo com base em indicadores (KPIs). Nesta primeira fase, são homologados apenas aqueles fornecedores que oferecem menos riscos socioambientais aos varejistas e, para isso, eles precisam oferecer algum nível de compromisso que tenha adesão à política de compra. Além disso, também precisam possuir sistema de geomonitoramento e receber auditorias de terceira parte, em alinhamento com critérios e regras dos Protocolos de Monitoramento e de Auditoria, acompanhados pelo Ministério Público Federal.

A fase seguinte, associada ao monitoramento e à rastreabilidade, é a etapa fundamental de trabalho do varejo e diz respeito à gestão dos fornecedores (quadro 1), pois com a homologação efetuada, o varejista passa a monitorar os seus fornecedores de forma contínua, para garantir que a carne comercializada não tenha irregularidades em sua origem. Sendo assim, é recomendável que o varejista sempre busque adotar o nível mais avançado de monitoramento, para evitar a comercialização de lotes com irregularidades, contando com a parceria de frigoríficos que possuem compromissos.



Nível de gestão	Tipo de monitoramento adotado pelo varejista	Informação para M&R da fazenda de origem direta	Informação para M&R da fazenda de origem direta e indireta
Essencial	(i) Informação declarada: Informação disponibilizada pelo fornecedor ao varejista (mínimo a cada 3 meses).		
Complementar	(ii) Double check: Informação disponibilizada pelo fornecedor a cada transação (NF) é utilizada no monitoramento socioambiental pelo varejista.	Informações de rastreabilidade do fornecedor direto	Informações de rastreabilidade do fornecedor direto e indireto
Avançado	(iii) Double check + Auditoria anual de 2ª parte: Verificação da acurácia da informação recebida do fornecedor para monitoramento pelo varejista.		

Portanto, além da gestão dos fornecedores, é importante que os varejistas monitorem os resultados dos frigoríficos, ajudando a dar mais transparência aos processos e melhorando a comunicação desses resultados. Para que o setor avance na agenda socioambiental de modo mais efetivo, é importante que:

1. As associações representantes, no caso a Abras e as associações estaduais, ofereçam suporte e ferramentas, sobretudo para as empresas de pequeno e médio porte, para que possam se adequar aos requisitos estabelecidos no Protocolo do Varejo;
2. As empresas do varejo, que operam na Amazônia, se engajem em elaborar políticas de compra que dialoguem com os esforços que já vêm sendo desenvolvidos por outras redes varejistas;
3. As empresas do varejo, mesmo as que não operam na Amazônia, mas compram carne de frigoríficos com plantas no bioma, também se engajem, dando preferência para aqueles que possuem compromissos monitorados, reportados e verificados pelo MPF;
4. As empresas importadoras e comercializadoras de carne bovina, produzida na Amazônia, sigam a proposta trazida pelo Protocolo do Varejo como forma de fortalecer as agendas em curso e seus compromissos;
5. As instituições financeiras, bancos e investidores tenham conhecimento da

existência e relevância desse conjunto de instrumentos e mecanismos de monitoramento, rastreabilidade e transparência; assim, poderão adotar as referências harmonizadas na cadeia e aportar recursos em iniciativas que, de fato, têm buscado caminhos e soluções de combate às irregularidades socioambientais;

6. As organizações da sociedade civil ajudem no engajamento dos diferentes elos da cadeia de valor da carne bovina, buscando fortalecer ainda mais os compromissos em vigor.



Fonte: Shutterstock





BOI NA LINHA

A plataforma de transparência da cadeia de valor da carne bovina.

A Plataforma Boi Na Linha é ponto central (hub) que reúne e possibilita o acesso a sistemas, ferramentas, dados e informações técnicas para uma cadeia da carne bovina livre de desmatamento. Nos bastidores, desenvolvendo as soluções, atua um time de especialistas que conta com parceiros estratégicos nacionais e internacionais. São dois os objetivos principais: apoiar e ampliar a implementação dos compromissos socioambientais. Desta forma, produtores, frigoríficos de todos os portes, curtiúmes, redes de supermercado e também investidores podem encontrar neste ambiente os materiais que os auxiliarão na implementação dos compromissos. Além, é claro, da sociedade civil, que passa a contar com uma fonte de dados e recursos para acompanhar a evolução dos acordos assumidos pela cadeia.

Conheça e se envolva!

www.boinalinha.org

www.beefontrack.org

Agradecimentos

????????????????????

O Imaflora é uma organização não governamental brasileira, criada em 1995, para promover a conservação e o uso sustentável dos recursos naturais, gerando benefícios sociais no setor florestal e agrícola.

Referência

Abiec (2021). Associação Brasileira das Indústrias Exportadoras de Carnes. Exportações, disponível em:

<http://abiec.com.br/exportacoes/>. Consultado em janeiro de 2021.

Armelin, M., Burnier, P., Grossi, N. (2020). TAC da Carne no Pará e Compromisso Público da Pecuária. A Importância da rastreabilidade da carne na redução dos desmatamentos na Amazônia. Amigos da Terra. Consultado em janeiro de 2021.

Boi na Linha (2021). Plataforma de Transparência na Cadeia de Valor da Carne Bovina. Disponível em: www.boinalinha.org. Consultado em janeiro de 2022.

Imaflora (2022). Protocolo de Monitoramento de Fornecedores de Carne do Varejo. Disponível em: https://www.beefontrack.org/public/media/arquivos/1662034236-protocolo_de_monitoramento_de_varejo_-_w5101723_alt6.pdf. Consultado em setembro de 2022.

USDA (2021). United State Department of Agriculture. Livestock and Poultry: World Markets and Trade. Disponível em: https://apps.fas.usda.gov/psdonline/circulars/livestock_poultry.pdf. Consultado em janeiro de 2021.



Fonte: Shutterstock

